



Nossa Senhora
Conceição

XXVI Domingo Tempo Comum- ANO C

1

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'....»

Ambiente:



A história do rico e do pobre Lázaro é um texto exclusivo de Lucas. Não é possível dizer se se trata de uma parábola procedente de uma fonte desconhecida, ou se é uma criação do próprio Lucas... De qualquer forma, trata-se de uma catequese (*desenvolvida ao longo de todo o capítulo 16*) em que se aborda o problema da relação entre o homem e os bens deste mundo. Jesus dirige-se, aqui, aos fariseus (cfr. Lc 16,14), como representantes de todos aqueles que amam o dinheiro e vivem em função dele.



Nossa Senhora
Conceição

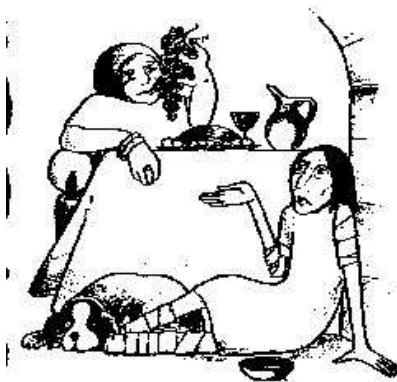
XXVI Domingo Tempo Comum- ANO C

2

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'....»

Mensagem:



Na primeira parte Na primeira (v. 19-26), Lucas apresenta os dois personagens fundamentais da história, segundo um cliché literário muito comum na literatura bíblica: um rico que vive luxuosamente e que celebra grandes festas e um pobre, que tem fome, vive miseravelmente e está doente. No entanto, a morte dos dois muda radicalmente a situação.

O que é que, verdadeiramente, está aqui em causa?

Do rico diz-se, apenas, que se vestia de púrpura e linho fino, e que dava esplêndidas festas. De resto, não se diz se ele era mau ou bom, se frequentava ou não o templo, se explorava os pobres ou se era insensível ao seu sofrimento.





Nossa Senhora
Conceição

XXVI Domingo Tempo Comum- ANO C

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'....»

Mensagem (cont):

No entanto, quando morreu, foi para um lugar de tormentos. Do pobre Lázaro diz-se, apenas, que jazia ao portão do rico, que estava coberto de chagas, que desejava saciar-se das migalhas que caíam da mesa do rico e que os cães vinham lambe-lhe as chagas; quando morreu, Lázaro foi “levado pelos anjos ao seio de Abraão” (*quer dizer, a um lugar de honra no festim presidido por Abraão*); não se diz, no entanto, se Lázaro levou, na terra, uma vida exemplar ou se cometeu más acções, se foi um modelo de virtudes ou foi um homem carregado de defeitos, etc.

Então, porque é que um está destinado aos tormentos e outro ao “banquete do Reino”?



XXVI Domingo Tempo Comum- ANO C 4

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'....»

Mensagem (cont):



Na perspectiva de Lucas, a riqueza – legítima ou ilegítima – é sempre culpada. Os bens não pertencem a ninguém em particular, mas são dons de Deus, postos à disposição de todos os seus filhos, para serem partilhados e para assegurarem uma vida digna a todos... Quem se apossa – ainda que legitimamente – desses bens em benefício próprio, sem os partilhar, está a defraudar o projecto de Deus.

Jesus ensina-nos que não somos donos dos bens que Deus colocou nas nossas mãos, ainda que os tenhamos adquirido de forma legítima: somos apenas administradores, encarregados de partilhar com os irmãos aquilo que pertence a todos. Esquecer isto é viver de forma egoísta e, por isso, estar destinado aos “tormentos”.

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'....»

Mensagem (cont):



Na segunda parte do texto (v.27-31), insiste-se que a Escritura – na qual os fariseus eram peritos – apresenta o caminho seguro para aprender e assumir a atitude correcta em relação aos bens. O rico ficou surdo às interpelações da Palavra de Deus (“Moisés e os Profetas”) e isso é que decidiu a sua sorte: ele não quis escutar as interpelações da Palavra e não se deixou transformar por ela. O versículo final (v.31) expressa perfeitamente a mensagem contida nesta segunda parte: até mesmo os milagres mais espectaculares são inúteis, quando o homem não acolheu no seu coração a Palavra de Deus. Só a Palavra de Deus pode fazer com que o homem corrija as opções erradas, saia do seu egoísmo, aprenda a amar e a partilhar.



Nossa Senhora
Conceição

XXVI Domingo Tempo Comum- ANO C

EVANGELHO – Lc 16,19-31

«Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão’....»

Reflexão:

O Vaticano II afirma: “Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos (...). Sejam quais forem as formas de propriedade, conforme as legítimas instituições dos povos e segundo as diferentes e mutáveis circunstâncias, deve-se sempre atender a este destino universal dos bens. Por esta razão, quem usa desses bens, não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias (...).”

